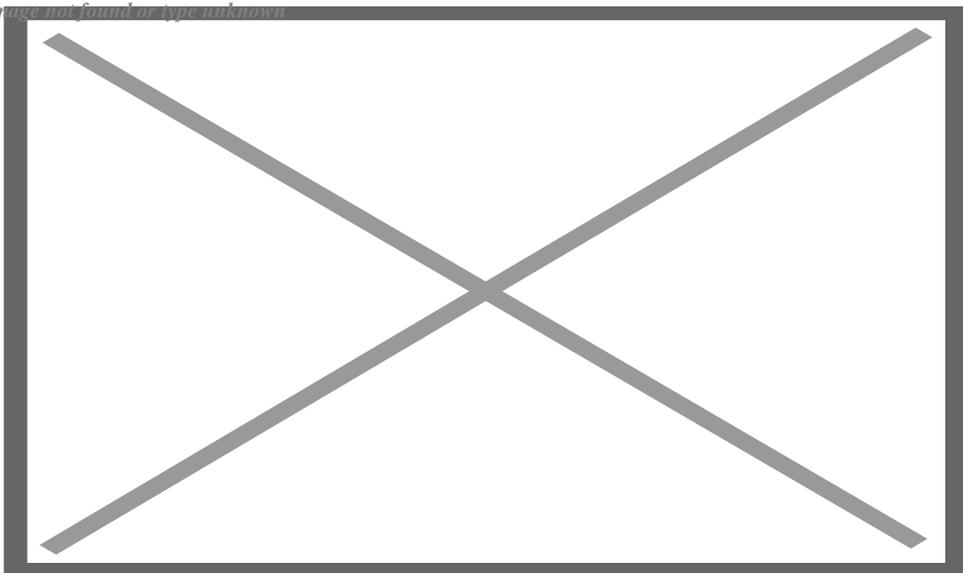


Avanço da extrema direita na França

Image not found or type unknown



Marine Le Pen. Imagen: Cubadebate

Por Guillermo Alvarado

Como esperado, a extrema direita da França, representada pelo partido Rally Nacional de Marine le Pen, venceu o primeiro turno das eleições antecipadas de domingo para renovar a Assembleia Nacional de 577 deputados.

De acordo com os resultados preliminares divulgados pelo Ministério do Interior da França, esse grupo teria obtido 33,5% dos votos, o que lhe permitiria ter entre 240 e 270 assentos, muito próximo da maioria absoluta fixada em 289.

O segundo lugar ficou com a aliança de esquerda Nova Frente Popular, que inclui, entre outros, o Partido Comunista e a França Insubmissa do veterano líder progressista Jean-Luc Mélenchon, que obteve 28,5% dos votos e poderia obter entre 180 e 200 deputados.

Enquanto isso, a aliança Renascimento do presidente Emmanuel Macron sofreu um desastre ao obter 22,1% de cada 100 cédulas, o que lhe daria uma bancada inicial de 60 a 90 legisladores.

Com esses números, tudo está pronto para o segundo turno no próximo domingo, quando se definirá se há uma maioria parlamentar absoluta.

Isso não é pouca coisa, porque, embora seja o presidente da República quem indique o candidato a primeiro-ministro, que atua como chefe de Governo, a Assembleia Nacional é a responsável por ratificá-lo para o cargo, ou seja, tem a última palavra.

Se as piores previsões se concretizarem e a União Nacional ganhar 289 ou mais deputados, o futuro primeiro-ministro será, sem dúvida, desse partido. Seria a primeira vez que isso aconteceria na chamada Quinta República Francesa, que teve início após a libertação do país do domínio nazista na Segunda Guerra Mundial.

Macron insiste em que, mesmo nessas circunstâncias, não pretende renunciar, mas resta saber como governará em regime de coabitação com uma força política racista, anti-imigrante e ultranacionalista.

Na verdade, o principal slogan de Marine le Pen e seu vice, Jordan Bardella, é devolver todos os direitos aos franceses, que os ultranacionalistas alegam teriam sido tirados deles pelos imigrantes - um argumento falso, mas que atrai os setores menos cultos da população.

Portanto, a tarefa da Nova Frente Popular nesta semana será convencer a maioria dos eleitores do perigo de ter um legislativo controlado por uma ideologia baseada no ódio ao que é diferente ou estranho - tarefa nada fácil em uma Europa que está cada vez mais voltada para a extrema direita.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/358885-avanco-da-extrema-direita-na-franca>



Radio Habana Cuba